

PEDAGOGIA HOSPITALAR: A PRÁTICA DO PEDAGOGO EM INSTITUIÇÃO NÃO-ESCOLAR

Rosângela Abreu do Prado Wolf

Resumo: O artigo trata da diversidade atual no campo de atuação do pedagogo, que além de atuar em instituições escolares, também, vem atuando em instituições não-escolares. Apresenta o projeto de extensão do curso de Pedagogia da UNICENTRO, campus de Guarapuava-PR, que é desenvolvido na ala de Pediatria do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo, cujo objetivo é propiciar ao acadêmico de Pedagogia durante sua formação a oportunidade de desenvolver práticas e adquirir conhecimentos sobre a atuação do Pedagogo em instituições não-escolares como a hospitalar, através da escolarização hospitalar para a continuidade dos estudos das crianças hospitalizadas. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo-interpretativo (ERICKSON, 1988; VASCONCELOS, 2002). Os resultados obtidos indicaram a melhora do quadro sintomático da criança hospitalizada, pois a mediação do acadêmico possibilitou a adaptação, a motivação, e a ocupação sadia do tempo ocioso através de atividades diversas de leitura, além de garantir o direito a educação.

Palavras-chave: Pedagogia não-escolar. Escolarização hospitalar. Formação de professores.

Abstract: This article is about the current diversity in pedagogues' performance field, who works in scholastic and non-scholastic institutions. It presents the Pedagogy Course extension project from UNICENTRO in Guarapuava-PR, that is developed in the Pediatrics' wing of the Hospital de Caridade São Vicente de Paulo which objective is to give the students of Pedagogy, during their initial education, the opportunity to develop practices and to acquire knowledge about the pedagogues' performance in non-scholar institutions such as a Hospital, for the continuity of the hospitalized children's studies. The methodology used is qualitative-interpretative (ERICKSON, 1988; VASCONCELOS, 2002). The results obtained indicated the improvement of the hospitalized children symptomatic state because the students adapted, motivated, and used idle time for several activities of reading, guaranteeing their right to education.

Keywords: Non-scholar pedagogy. Hospital Teaching. Teachers' education.

Atualmente, a Pedagogia Hospitalar como processo pedagógico é uma realidade no vasto leque de atuação do pedagogo na sociedade contemporânea. Em muitos casos funciona em parceria entre hospital, Universidade através dos estagiários e a instituição escolar de onde o paciente é oriundo, preservando a continuidade do desenvolvimento da aprendizagem, através de metodologias diferenciadas, flexíveis e vigilantes que respeitem o quadro clínico.

Rezende (2001) defende a importância desses estágios para os acadêmicos no hospital, colocando que

[...] a criação de um estágio multiprofissional e interdisciplinar da área de saúde é benéfico a toda a comunidade envolvida. Os alunos terão uma visão das condições de saúde e a clientela do projeto, orientação para uma melhor qualidade de vida. As universidades terão campos de estágios, mostrando a realidade profissional, e a comunidade será beneficiada com o suporte científico.

Nesse caso, a Universidade enquanto parceira cumpre também com o seu papel extencionista e social, como nos lembra outro teórico, Stori (2003, p. 30-1):

[...] o que distingue a Universidade, diferenciando-a de tantas outras instituições de ensino ou pesquisa, é a sua capacidade de fazer análises, diagnosticar problemas e

produzir novos conhecimentos, estendendo sua influência e ação à sociedade que a cerca e abriga. No entanto, unir ensino, pesquisa e extensão, os três eixos definidores do seu papel, tem sido o grande desafio das instituições de ensino superior não só brasileiras, como internacionais, constituindo, no entanto, lugar comum pensar a Universidade em relação às suas três funções básicas. A elas, acrescentaremos a formação de profissionais de diferentes carreiras e áreas do conhecimento.

O acréscimo que ocorre na relação de profissionais de áreas diferentes destacado por Stori (2003), e no nosso caso entre o profissional pedagogo e os profissionais da saúde, é a pura expressão de uma prática transdisciplinar entre áreas e saberes científicos que se cruzam e dialogam. Domingues (2001, p.18), sobre práticas e saberes transdisciplinares, as define como sendo:

[...] aquelas situações do conhecimento que conduzem à

¹ Professora Me. do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO/Guarapuava-PR. e-mail: rosangelawolf@onda.com.br.

²O título do projeto de extensão neste ano de 2007 é "A pedagogia hospitalar desenvolvendo práticas de leitura através da literatura infantil, da dramatização, do lúdico e da recreação na ala de pediatria do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo.

transmutação ou ao transpassamento das disciplinas, à custa de suas aproximações e freqüentações. Pois, além de sugerir a idéia de movimento, da freqüentação das disciplinas e da quebra de barreiras, a transdisciplinaridade permite pensar o cruzamento de especialidades, o trabalho nas interfaces, a superação das fronteiras, a imigração de um conceito de um campo de saber para outro, além da própria unificação do conhecimento. Vale dizer que não se trata do caso da divisão de um mesmo objeto entre (inter) disciplinas diferentes (multi) que o recortariam e trabalhariam seus diferentes aspectos, segundo pontos de vista diferentes, cada qual resguardando suas fronteiras e ficando (em maior ou menor grau) intocadas. Trata-se, portanto, de uma interação dinâmica contemplando processos de auto-regulação e de retroalimentação e não de uma integração ou anexação pura e simples.

É nesse novo paradigma de ambiente universitário, apresentado por Domingues, que pretendemos criar condições para que se desenvolva esse novo cenário da prática científica, em uma perspectiva transdisciplinar que permite e res-peita a diversidade.

A prática do pedagogo na Pedagogia Hospitalar poderá ocorrer em ações inseridas nos projetos e programas nas seguintes modalidades de cunho pedagógico e formativo: nas unidades de internação; na ala de recreação do hospital; para as crianças que necessitem de estimulação essencial; com classe hospitalar de escolarização para continuidade dos estudos e também no atendimento ambulatorial.

A Pedagogia Hospitalar também busca oferecer assessoria e atendimento emocional e humanístico tanto para o paciente (criança/jovem) como para o familiar (pai/mãe) que muitas vezes apresentam problemas de ordem psico/afetiva que podem prejudicar na adaptação no espaço hospitalar, mas de forma bem diferente do psicólogo. A prática do pedagogo se dará através das variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas, a continuação dos estudos no hospital. Essas práticas são as estratégias da Pedagogia Hospitalar para ajudar na adaptação, motivação e recuperação do paciente, que por outro lado, também estará ocupando o tempo ocioso.

A sistemática do trabalho da Pedagogia Hospitalar dependerá da instituição, ou seja, da disponibilidade do hospital em termos de espaço físico e o tipo de convênio firmado e dependerá das necessidades do hospital. O que não muda é o fato que em todo hospital a enfermidade significa, no organismo, uma certa ruptura, cujo efeito resulta em impedimentos geradores de mecanismos de adaptação, principalmente no caso de crianças hospitalizadas, o que demanda compensação dos subsistemas, alterando as funções do organismo e esforço por adaptar todo o organismo às circunstâncias que se impõem no meio ambiente.

A Pedagogia Hospitalar busca modificar situações e atitudes junto ao enfermo, as quais não podem ser confundidas com o atendimento à sua enfermidade. Isso exige cui-

dados especiais no desenvolvimento das atividades. Quanto à Pedagogia Hospitalar caberá: o efetivo envolvimento com o doente; modificação no ambiente em que está envolvido; modalidades de ação e intervenção; programas adaptados às capacidades e disponibilidades do enfermo.

Essa prática não só é possível na atualidade, como é importantíssima, de acordo com os teóricos apresentaremos.

Pimenta (2001) levanta discussões sobre os Cursos de Complementação Pedagógica, e aponta indicativos para a formação do pedagogo cientista educacional como sendo um profissional que

atue como gestor/ pesquisador/ coordenador de diversos projetos educativos, dentro e fora da escola: pressupondo sua atuação em atividades de lazer comunitário; em espaços pedagógicos nos hospitais e presídios; na formação de pessoas dentro das empresas; que saiba organizar processos de formação de educadores de ONGs; que possa assessorar atividades pedagógicas nos diversos meios de comunicação como TV, rádio, Internet, quadrinhos, revistas, editoras, tornando mais pedagógicas campanhas sociais educativas sobre violência, drogas, AIDS, dengue; que esteja habilitado à criação e elaboração de brinquedos, materiais de auto-estudo, programas de educação a distância; que organize, avalie e desenvolva pesquisas educacionais em diversos contextos sociais; que planeje projetos culturais e afins.

Podemos perceber, com o que Franco (2001) destaca sobre a formação capacidades do pedagogo, que neste momento histórico da Pedagogia começam a ser quebrados antigos paradigmas sobre o perfil de formação e atuação do pedagogo, e começa a surgir um novo pedagogo com uma nova práxis educativa a partir de novas perspectivas formativas que fornecem o enfrentamento corajoso do renascimento desta profissão.

Podemos comprovar isso com Matos e Muggiati (2001), ao apresentarem a integração de duas pesquisas de dissertação de mestrado, uma na esfera social e a outra na esfera pedagógica, mas ambas com propósitos complementares e convergentes à criança hospitalizada. O livro apresenta essas mudanças no campo de atuação do pedagogo abordadas por Pimenta e Franco, pois enfatizam que estamos passando por um momento histórico da Pedagogia, que vem sinalizando a necessidade da também presença do pedagogo nas equipes de saúde. Porém, alertam para o fato de que

[...] a questão da formação desse profissional constitui-se num desafio aos cursos de Pedagogia, uma vez que as mudanças sociais aceleradas estão a exigir uma premente e avançada abertura de seus parâmetros, com vistas a oferecer os necessários fundamentos teóricos-práticos, para o alcance de atendimentos diferenciados emergentes no cenário educacional. (MATOS; MUGGIATI, 2001, p. 15).

Elas orientam ainda para o fato que a Pedagogia Hospitalar vem “[...] oferecer à criança hospitalizada, ou em longo tratamento hospitalar, a valorização de seus direitos à educação e à saúde, como também ao espaço que lhe é devido enquanto cidadão do amanhã”. (MATOS; MUGGIATI, 2001, p. 16).

As autoras apontam possibilidades para a realização da prática da Pedagogia Hospitalar com as Universidades, no atual momento “convênios têm sido firmados, por meio dos quais são ofertados, aos estudantes de Pedagogia, estágios práticos para complementação de sua aprendizagem em contexto hospitalar”. (MATOS; MUGGIATI, 2001, p.16).

As mesmas autoras em 2006 citam casos de alguns hospitais em Curitiba-Paraná, onde pedagogos desenvolvem as seguintes práticas: Projeto mirim de hospitalização escolarizada; projeto ala de espera; Projeto literatura infantil; Projeto enquanto o sono não vem (contador de histórias); inclusão digital; mural interativo; prevenção; projeto Eureka@ Kids; Projeto campanhas sociais e datas comemorativas e brinquedoteca hospitalar.

Podemos considerar que os objetivos e práticas da Pedagogia Hospitalar apresentados indicam que ela se constitui como uma modalidade da Pedagogia com natureza realmente transformadora, que busca tornar a vida em sociedade mais sustentável e humana.

Universidade e hospital: relato de uma parceria que deu certo

Como a Pedagogia trata da educação e o campo educativo é muito vasto, pois a educação ocorre em muitos lugares e sobre variadas modalidades, há também uma diversidade de pedagogias e não apenas a pedagogia escolar. Atualmente o curso de Pedagogia em âmbito nacional passa por um momento de reformulação e elaboração de suas Diretrizes Curriculares. Tais reformulações levam em conta também que a prática e atuação do pedagogo não se faz única e exclusivamente apenas em espaços escolares.

Como o curso de Pedagogia da UNICENTRO não está alheio a esta realidade e necessidade na formação de seus acadêmicos, atualmente vem propiciando práticas de Pedagogia Hospitalar através de um projeto de extensão sob a luz da disciplina de Metodologia da Língua Portuguesa. Para a realização desse projeto de extensão foi estabelecido um convênio com o Hospital de Caridade São Vicente de Paulo com o objetivo de ofertar aos acadêmicos de Pedagogia a oportunidade de desenvolver atividades práticas para complementação de sua aprendizagem em ambiente não-escolar, relacionados com os conteúdos da referida disciplina. Os objetivos do projeto são: propiciar ao acadêmico de Pedagogia durante sua formação a oportunidade de desenvolver práticas e adquirir conhecimentos sobre a

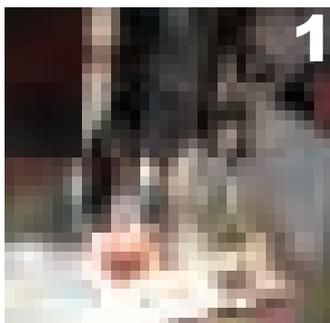
importância da atuação do Pedagogo em instituições não-escolares, como a hospitalar, através da escolarização hospitalar; possibilitar a criança hospitalizada a continuidade dos seus estudos, o que caracteriza essa prática como de inclusão; desenvolver atividades didático-pedagógicas, lúdicas e recreativas com as crianças hospitalizadas, sob a luz da disciplina de Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, enfocando a leitura de maneira bem diversificada.

Outro motivo para o nosso interesse em desenvolver o projeto em pauta justifica-se pelo fato de quisermos formalizar o intercâmbio que vínhamos estabelecendo com o hospital há três anos (2003, 2004 e 2005), com o desenvolvimento de atividades pelos acadêmicos de Pedagogia na ala de Pediatria. O nosso ingresso no hospital ocorreu em 2003 após sermos contatados e solicitados pela supervisora do hospital para que desenvolvêssemos atividades com as crianças hospitalizadas, pois lá já funcionava um projeto que o hospital criou e denominou de Projeto Coração Amigo. Este projeto contava com o apoio de um patrocinador que fornecia material didático a ser utilizado com as crianças hospitalizadas. Porém, o hospital dependia de recursos humanos que fossem desenvolver atividades lúdicas e recreativas utilizando esse material que o hospital ganhava para as crianças. No entanto, segundo a supervisora, o número de voluntários efetivos eram poucos, e os mesmos desenvolviam esporadicamente algumas atividades. Foi neste momento que compreendemos que o curso de Pedagogia se encaixava perfeitamente no projeto, fornecendo o recurso humano, os acadêmicos, que por sua vez teriam espaço para capacitarem-se também no âmbito hospitalar.

Em 2006, formalizamos nossas atividades através de um projeto de extensão, após firmarmos um convênio com o Hospital de Caridade São Vicente de Paulo. O projeto possibilitou a cada dupla de acadêmicos desenvolverem 8 horas semanais de atividades práticas para complementação de sua aprendizagem em ambiente não-escolar. A ênfase estava na importância da escolarização hospitalar para o desenvolvimento cognitivo, social, biológico e afetivo/emocional sob a luz da disciplina de Psicologia I - desenvolvimento humano. Os acadêmicos envolvidos em 2006 foram os da 1ª série de Pedagogia, matriculados e cursando a referida disciplina, e as atividades desenvolvidas de escolarização objetivavam levar o acadêmico a observar a relevância do pedagogo em espaço hospitalar e identificar a repercussão das atividades nos aspectos cognitivo, psicomotor, social, biológico e afetivo/emocional do desenvolvimento da criança hospitalizada.

A partir de 2007 o projeto de extensão passou a ser intitulado “A pedagogia hospitalar desenvolvendo práticas de leitura através da literatura infanto-juvenil, da dramatização, do lúdico e da recreação na ala de pediatria do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo”, e envolve os acadêmicos do 3º ano do curso de Pedagogia da UNICENTRO- Campus de Guarapuava. Os objetivos do projeto, atualmente, são: propiciar ao acadêmico de Pedagogia durante sua forma-

³As experiências e as práticas de Pedagogia Hospitalar são desenvolvidas pelo curso de Pedagogia da UNICENTRO do Campus de Guarapuava-PR.



ção a oportunidade de desenvolver práticas e adquirir conhecimentos sobre a importância da atuação do Pedagogo em instituições não-escolares como a hospitalar, através da escolarização hospitalar; possibilitar a criança hospitalizada a continuidade dos seus estudos, o que caracteriza essa prática como de inclusão; desenvolver atividades didático-pedagógicas, lúdicas e recreativas com as crianças hospitalizadas. Os acadêmicos desenvolvem semanalmente 8 horas de atividades sob a supervisão e acompanhamento da proponente, que também é a professora que ministra para turma a disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa.

A disciplina, além de dar fundamentos para o trabalho pedagógico em ambiente escolar, também enfatiza o trabalho com a linguagem, através de atividades de leitura, do contar histórias, da produção de textos em ambiente escolar, como medida preventiva e corretiva nas dificuldades existentes para tais habilidades.

Outro fator que justifica nosso trabalho com a leitura está atrelado à realidade atual da ala de Pediatria do Hospital São Vicente de Paulo, que difere das alas de pediatria de grandes hospitais, como por exemplo, do Hospital Pequeno Príncipe em Curitiba-PR, que em sua ala de oncologia pediátrica conta com a presença do pedagogo hospitalar realizando atividades de escolarização hospitalar, pelo fato de ter não só um fluxo maior de crianças hospitalizadas, como também, crianças com tempo maior de internamento, o que acaba por efetivar práticas de escolarização hospitalar contínuas, amplas e com constante acompanhamento do pedagogo.

Na nossa realidade a rotatividade é maior, são poucos os casos de crianças que chegam a ficar por mais de três semanas internadas. Quando ultrapassa 10 dias de inter-

namento e os pais informam que o tratamento exigirá mais dias de estadia no hospital, estabelecemos contato com a escola para preparar as atividades de escolarização. Como isso não ocorre na maioria dos casos, trabalhamos com essa criança em idade escolar através de atividades diversas de leitura e de produção de textos.

Fonseca (2003, p. 8) acredita que esse tipo de atendimento “mesmo que por um tempo mínimo, e que talvez pareça não significar muito para uma criança que atende a escola regular, tem caráter importantíssimo para a criança hospitalizada.”

Toda a ação educativa desenvolvida no projeto tem a leitura como eixo condutor e é através da leitura que norteamos nossas ações. Isso porque consideramos que a leitura no ambiente hospitalar é uma atividade agradável que, não só preenche o tempo ocioso, mas também propicia e dinamiza a compreensão e atribuição de sentido sobre o conteúdo a ser desenvolvido. Outro papel importante da leitura, principalmente da literatura infantil e infanto-juvenil, é a capacidade de despertar, estimular a fantasia, a imaginação, a criatividade e envolver emocionalmente a criança hospitalizada a ponto de amenizar o estado de ansiedade em que muitas se encontram.

Considerações Finais

Através deste projeto, pretendemos não só formalizar tal parceria, mas solidificá-la, pois obtivemos resultados positivos nestes anos, primeiramente para as crianças e para a formação dos acadêmicos, e ainda, para os pais das crianças que muitas vezes, encontravam-se deprimidos pelo estado de enfermidade de seus filhos internados.

Enfim, pretendemos que todos os esforços empreendidos venham a se constituir, neste momento histórico de transição da Pedagogia com suas novas Diretrizes Curriculares, contribuindo expressivamente com os processos de construção social e educacional e, também, colaborando para estabelecer uma integração entre Universidade e Hospital, visando a uma sociedade sustentável, humana e de natureza realmente transformadora.

⁴As figuras 1, 2, 3 e 4 são das acadêmicas do 3º ano de Pedagogia (2007) desenvolvendo atividades de leitura individual e coletiva, na Pediatria do Hospital São Vicente de Paula. A figura 1 mostra duas crianças fazendo a leitura individual sobre o tema hábitos de higiene, após a realização das atividades coletivas. Na figura 2, as acadêmicas aparecem desenvolvendo as atividades sobre Hábitos Alimentares e atividades de leitura no quarto em que a criança que não pode sair do leito. Na figura 3, as acadêmicas utilizam fantoches e estão caracterizadas de contadoras de história. Na figura 4, as acadêmicas estão desenvolvendo atividades diversas, como produção de texto, jogos e pinturas, que são realizadas nas mesinhas com a participação da mãe da criança hospitalizada.

REFERÊNCIAS

DALTO, Vanina. Parceria comunidade e academia: uma alternativa na promoção de saúde. In: REZENDE, Lucinea Aparecida de. (Org.). **Tramando temas na educação**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

DOMINGUES, Ivan. (Org.). **Conhecimento e transdisciplinaridade**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

ERICKSON, Frederic. Métodos cualitativos de investigación sobre la enseñanza. In: WITTRUCK, M. C. **La investigación de la enseñanza**, II. Metodos cualitativos y observación. Buenos Aires: Paidós, 1988. p. 195-301.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001.

_____. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2001.

REZENDE, Lucinea Aparecida de. (Org.). **Tramando temas na educação**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

STORI, Noberto. **O despertar da sensibilidade na educação**. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie; Cultura Acadêmica Ed., 2003.

VASCONCELOS, Silvia I. C. C. Pesquisas qualitativas e formação de professores de português. In: BASTOS, Neusa Barbosa. (Org.). **Língua portuguesa: uma visão em mosaico**. São Paulo: EDUC/I.P.; PUC/SINEP, 2002. p. 277-297.